

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido através Decreto nº 17.979 de 23/10/2017, publicado D.O.E de 24/10/2017

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I - UNIDADE FORA DE SEDE
LAURO DE FREITAS



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO/CAMPUS I
PEDAGOGIA**

BRUNA PESSANHA DE ALMEIDA

**OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA
UNEB – LAURO DE FREITAS, NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA PRÁTICA
DA DOCÊNCIA**

LAURO DE FREITAS - BA

2025

BRUNA PESSANHA DE ALMEIDA

**OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA
UNEB – LAURO DE FREITAS, NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA PRÁTICA
DA DOCÊNCIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à disciplina Orientação de TCC, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a orientação da professora Sofia Silva de Souza e do professor Magno Guerra.
Orientador: Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade

LAURO DE FREITAS - BA

2025

BRUNA PESSANHA DE ALMEIDA

**OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA
UNEB – LAURO DE FREITAS, NA PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA PRÁTICA
DA DOCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de em **Licenciatura em Pedagogia** Campus I, Salvador, da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação do Prof. Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade

Aprovada em: 16/12/2025

Banca Examinadora:

Prof. (a) Dr. Carlos Magno Diniz Guerra de Andrade – Orientador(a)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. (a) Dr. (a) Flávia Lorena de Souza Araújo
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. (a) Dr. (a) Patricia Julia Souza Coêlho
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Cristiane, e ao meu pai, Adriano, por todo suporte e esforço para me ajudar durante a graduação. Ao meu orientador, a minha gratidão por ter aceitado me orientar, por todos os conselhos dados e as conversas enriquecedoras. Agradeço também a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado nessa jornada. Essa trajetória jamais seria possível sozinha, então, minha eterna gratidão a todos que me ajudaram a chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho monográfico investiga os desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XXV – Lauro de Freitas, durante a pandemia de COVID-19, e seus impactos na prática docente. O objetivo geral é identificar os problemas vivenciados pelos professores no âmbito pedagógico e digital decorrentes das restrições impostas pela pandemia. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar as maiores dificuldades dos docentes em relação ao uso das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela instituição; verificar se os professores conheciam todas as ferramentas digitais oferecidas; analisar o suporte tecnológico e seu nível de efetividade; e compreender o impacto da pandemia na aprendizagem tecnológica dos docentes. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso como estratégia de pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados incluíram um questionário on-line com 10 questões de múltipla escolha e uma questão aberta, aplicado aos docentes do campus (12 respostas de um universo de 16 professores), e uma entrevista estruturada com 9 perguntas direcionadas à GERINF (Gerência de Informática da UNEB). Os resultados evidenciaram que as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes foram: adaptação abrupta ao ensino remoto emergencial, desconhecimento ou inabilidade no uso das ferramentas digitais disponíveis, conexão de internet instável, ausência de capacitação tecnológica continuada, dificuldade em manter o engajamento dos estudantes nas aulas remotas, necessidade de adaptação de conteúdos para o formato online e suporte tecnológico insuficiente ou pouco divulgado. A pesquisa revelou que 42,86% dos professores não participaram de nenhuma capacitação durante a pandemia e que o serviço de suporte foi considerado efetivo por apenas 25% dos docentes. Conclui-se que a pandemia intensificou lacunas tecnológicas preexistentes na prática docente e que, apesar dos recursos disponibilizados pela instituição, a falta de formação continuada, comunicação efetiva e suporte adequado limitou a efetividade do ensino remoto. Recomenda-se investimento em formação continuada permanente, ampliação e divulgação dos serviços de suporte tecnológico, melhoria da infraestrutura de internet e maior disponibilização de equipamentos.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Ensino Remoto Emergencial; Tecnologias Digitais na Educação; Formação Docente; Ensino Superior.

ABSTRACT

This monographic work investigates the technological challenges faced by professors at the State University of Bahia (UNEB), Campus XXV – Lauro de Freitas, during the COVID-19 pandemic, and their impacts on teaching practice. The general objective is to identify the pedagogical and digital problems experienced by teachers resulting from the restrictions imposed by the pandemic. The specific objectives were: to identify the greatest difficulties faced by teachers regarding the use of digital educational tools provided by the institution; to verify whether professors were aware of all available digital tools; to analyze the technological support and its level of effectiveness; and to understand the pandemic's impact on teachers' technological learning. The methodology adopted was a qualitative approach, using case study as a research strategy. Data collection instruments included an online questionnaire with 10 multiple-choice questions and one open-ended question, applied to campus professors (12 responses from a universe of 16 teachers), and a structured interview with 9 questions directed to GERINF (UNEB's Information Technology Management). The results showed that the main difficulties faced by teachers were: abrupt adaptation to emergency remote teaching, lack of knowledge or inability to use available digital tools, unstable internet connection, absence of continuous technological training, difficulty in maintaining student engagement in remote classes, need to adapt content to the online format, and insufficient or poorly publicized technological support. The research revealed that 42.86% of professors did not participate in any training during the pandemic and that the support service was considered effective by only 25% of teachers. It is concluded that the pandemic intensified pre-existing technological gaps in teaching practice and that, despite the resources made available by the institution, the lack of continuous training, effective communication, and adequate support limited the effectiveness of remote teaching. Investment in permanent continuing education, expansion and dissemination of technological support services, improvement of internet infrastructure, and greater availability of equipment are recommended.

Keywords: COVID-19 Pandemic; Emergency Remote Teaching; Digital Technologies in Education; Teacher Training. Higher Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2.REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1. A Pandemia e seus desafios tecnológicos no ensino superior	11
2.2. Desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes do ensino superior durante a Pandemia	13
3. METODOLOGIA	15
4.1 Dados Coletados	17
4.2 Entrevista	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
7. CRONOGRAMA	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE 1	45
APÊNDICE 2	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como objeto a análise das dificuldades no âmbito educacional e tecnológico enfrentadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE), a partir da Pandemia de SARS-CoV-2. Assim, foi realizado um estudo de caso com os professores da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE – Campus XXV), tendo como objeto de análise a atuação dos mesmos no ano de 2020, durante a Pandemia de COVID-19.

Para a contextualização do objeto apresentado, o presente trabalho traz um levantamento e análise das dificuldades apresentadas pelos docentes ao utilizar ferramentas tecnológicas e educacionais disponibilizadas pela instituição UNEB, com atenção ao período compreendido do ano de 2020. O recorte de tempo se iniciou com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, declarando oficialmente a Pandemia de COVID-19. O vírus SARS-CoV-2 surgiu na China no mês de dezembro de 2019, espalhando-se por todo o globo, ocorrendo os primeiros casos no Brasil no mês de dezembro, ainda em 2019 (Brasil, 2020).

Durante o primeiro semestre do ano de 2020, o vírus ainda não estava controlado em nenhuma parte do mundo, e com a vacina ainda em desenvolvimento, foram necessárias algumas medidas para diminuir o risco de contágio, como o isolamento físico. No âmbito educacional, foi necessário que escolas e universidades fechassem suas portas e adotassem o ensino remoto de modo emergencial (Amestoy e Boton, 2022).

A modalidade de ensino remoto emergencial foi uma solução adotada durante a Pandemia. É importante ressaltar que existem diferenças entre o ensino remoto e o ensino à distância (EaD). O ensino à distância é um tipo de modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação — Lei n. 9.394 /1996 (LDB). Segundo Amestoy e Boton (2022, p. 78): “Essa modalidade de ensino consiste em utilizar uma plataforma on-line, onde se disponibilizam materiais didáticos, além da presença de uma tutoria para esclarecer as dúvidas dos estudantes.”

O ensino remoto, por outro lado, surgiu como uma medida emergencial em meio a pandemia, possuindo a duração temporária para dar continuidade ao ensino.

Nessa modalidade, os professores precisavam repensar atividades que antes foram planejadas para o ensino presencial, para o ensino remoto, através de atividades síncronas e assíncronas (Amestoy e Boton, 2022). As desigualdades sociais se tornaram mais evidentes com o ensino remoto sendo adotado. A ausência de conexão de internet estável e equipamentos como celular, computador, *notebook* ou *tablet* afetaram estudantes de todo o país, tornando-se um novo desafio para os docentes (Amestoy e Boton, 2022).

Durante a Pandemia de SARS-CoV-2 no Estado da Bahia, foi assinado um Decreto pelo então governador do Estado, Rui Costa, no dia 18 de março de 2020. A partir deste decreto, as atividades em todas as escolas da Bahia, fossem da rede pública ou privada, foram suspensas por 30 dias. As instituições de Ensino Superior também adotaram as medidas, suspendendo atividades presenciais em todos os *Campi* (Coelho, Cruz e Moura, 2022). Em Lauro de Freitas, Bahia, a partir do Decreto nº 4.590 do dia 13 de março de 2020, foram suspensas as atividades educacionais em escolas, creches, cursos, faculdades e universidades, sejam da rede pública ou privada. A suspensão passou a valer a partir do dia 18 de março de 2020 e com o prazo de 15 dias corridos.

Neste cenário, o Departamento Multidisciplinar de Ciências e Educação de Lauro de Freitas (UNEB – DMCE – Campus XXV) se deparou em um cenário atípico, com pouco tempo para se adaptar à nova realidade. Os docentes se encontraram diante de questões importantes relacionadas à necessidade de manter e garantir a qualidade do ensino.

A adaptação ao ambiente virtual provocou que os professores não apenas dominassem novas ferramentas tecnológicas, mas também avaliassem e modificassem suas práticas pedagógicas tradicionais. Muitos docentes enfrentaram um processo de aprendizagem intensivo para se familiarizar com plataformas de ensino à distância, ferramentas de videoconferência como o *Microsoft Teams* e outros recursos digitais que até então não faziam parte do seu cotidiano (Welter, 2022). Essa transição não foi apenas uma mudança de formato, mas também representou um desafio complexo em termos de infraestrutura, formação docente e inclusão no meio digital (Rodrigues *et al.*, 2020).

Para compreender quais foram as dificuldades enfrentadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas na realização de aulas remotas emergenciais durante a Pandemia, foi realizado um estudo de caso, utilizando método de pesquisa qualitativo e bibliográfico, com foco no ano de 2020. De modo a possibilitar a realização do estudo de caso sobre os desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes da UNEB (DMCE – Campus XXV), a partir da introdução, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente, desenvolve a problematização que ocasiona os aspectos foco do trabalho, como o tema apresentado, o problema em questão, os objetivos geral e específicos da pesquisa, a motivação para a sua execução, assim como sua contribuição para o campo do conhecimento.

A seguir, a pesquisa expõe o modelo teórico a ser empregado para a fundamentação da tese para, após, desenvolver sobre a metodologia selecionada para alicerçar a pesquisa. Exposto o modelo teórico e os procedimentos de pesquisa, a presente monografia passa a apresentar os dados colhidos através de entrevista e questionário, bem como os resultados descobertos através do estudo de caso realizado, suas respectivas análises e, por fim, estão as considerações finais do trabalho, assim como as referências que foram utilizadas.

1.2 Problematização e objetivos

Há muito se discute sobre a relação entre a educação e tecnologia atualmente. Kenski (2021) afirma que a relação entre educação e tecnologia é considerada direta, pois, ocorre o processo de utilização de diversos recursos tecnológicos para a aprendizagem, que também se faz necessária a educação para aprender a utilizar tais ferramentas disponíveis.

Durante a Pandemia, esse tema tornou-se ainda mais relevante, em vista da realidade vivida durante este período e os novos desafios que passaram a surgir no âmbito educacional. A partir da chegada abrupta da Pandemia de SARS-CoV-2, foi necessário uma adaptação rápida dos professores às tecnologias disponíveis, não havendo tempo o suficiente para conhecer e aprender todas as ferramentas educacionais digitais disponíveis no momento. Segundo Valente (2022, p. 06):

“[...] parcela considerável dos educadores não estava preparada para realizar a maioria das atividades relativas às mudanças pedagógicas exigidas. (...) o professor passou a desempenhar duas tarefas principais: de um lado, a correção

das atividades efetuadas pelos alunos tanto na modalidade online assíncrona quanto na forma impressa; de outro lado, o fornecimento de feedback regular e de suporte aos estudantes. Essa foi uma grande reviravolta para quem tinha como função fornecer instrução direta, oral e para toda a classe.”

A partir do estudo sobre os desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE XXV), atrelado ao ensino remoto durante a Pandemia, surgem os questionamentos: como os docentes lidaram com as dificuldades relacionadas à educação e tecnologia durante a Pandemia? E de que forma a Universidade (UNEB) auxiliou os docentes no âmbito tecnológico durante a Pandemia?

Como objetivo geral, o estudo pretende identificar os problemas vivenciados pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE XXV) no âmbito pedagógico e digital a partir das restrições impostas pela Pandemia de COVID-19.

Como objetivos secundários, o estudo pretende:

- a) Identificar quais foram as maiores dificuldades dos docentes da UNEB de Lauro de Freitas em relação ao uso das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela instituição durante a Pandemia;
- b) Identificar se os docentes da UNEB de Lauro de Freitas tinham conhecimento de todas as ferramentas educacionais digitais disponíveis oferecidas pela Universidade durante a Pandemia;
- c) Analisar o suporte digital oferecido pela UNEB aos docentes que trabalham na Universidade e qual o seu nível de efetividade durante a Pandemia;
- d) Identificar como a Pandemia impactou na aprendizagem dos docentes da UNEB de Lauro de Freitas e o quanto conseguiram avançar no uso de equipamentos tecnológicos.

A realização da pesquisa se justifica pela sua contribuição para a discussão sobre as dificuldades persistentes no contexto tecnológico que afetam direta ou indiretamente os docentes durante o exercício da docência. Segundo Kenski (2021), a inserção de tecnologias no processo educacional não se resume a apenas uma simples inserção de equipamentos, mas sim uma mudança importante na formação docente e nas práticas pedagógicas. Além disso, existe a possibilidade de ocorrer novas Pandemias no futuro, sendo necessário novas adaptações e o aprofundamento da utilização de tecnologias na educação. Silva (2022) argumenta que a formação continuada dos docentes com metodologias ativas e tecnologias digitais tem

demonstrado ser essencial para lidar com os problemas impostos através de crises sanitárias, pois, a Pandemia colocou em evidência as lacunas que já existiam e reforçou a importância de rever conceitos e práticas pedagógicas consideradas tradicionais.

Portanto, através da pesquisa proposta, espera-se contribuir para o entendimento sobre os desafios tecnológicos vivenciados pelos docentes durante o período pandêmico, principalmente no âmbito pedagógico e digital, haja vista que a educação e a tecnologia se juntaram e se intensificaram durante e após a Pandemia. Busca-se contribuir também para que as dificuldades que ainda persistem atualmente nesse aspecto possam ser identificadas e tratadas pelos órgãos e instituições responsáveis, buscando maior suporte para os docentes.

Por fim, a presente tese apresenta as considerações finais do trabalho, assim como as referências bibliográficas e anexos. A seguir, serão apresentadas as principais contribuições de autores que trataram do tema, de modo a embasar teoricamente a elaboração da tese.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Pandemia e seus desafios tecnológicos no ensino superior

A Pandemia de COVID-19 teve início em março de 2020, na China e se propagou em escala mundial (Li *et al.*, 2020) e, para minimizar o alcance do vírus, foi necessário implantar o distanciamento social para evitar novos contágios entre a população (Santos, 2020). No âmbito educacional, devido às medidas sanitárias, o ensino remoto passou a ser aplicado em larga escala nas IES. A partir disso, novas demandas a serem contempladas pelos professores passaram a ser exigidas e novos desafios educacionais surgiram.

Esta nova realidade conduziu as instituições de Ensino Superior à utilização da tecnologia para a manutenção da docência, como diferentes plataformas digitais foram utilizadas para a conexão entre estudantes e professores, como o *Google Meet*, *Microsoft Teams*, entre outros. Mesmo com estas e outras ferramentas disponíveis, o ensino remoto encontrou barreiras que comprometeram a aprendizagem dos alunos. A dificuldade para estudantes e professores conseguirem equipamentos adequados,

conexão de internet confiável, um ambiente tranquilo e silencioso para estudos e a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas disponíveis prejudicaram a continuidade das aulas, atingindo também a interação com o conteúdo proposto (Carneiro; Garcia; Barbosa, 2020).

A utilização de tecnologias dentro da educação evitou diversos cancelamentos de calendários letivos das Universidades, porém, diversos estudantes universitários durante o período de Pandemia não conseguiram acompanhar as aulas remotas, seja de modo parcial ou pleno, devido à falta ou má conexão com a internet e ausência ou más condições de aparelhos eletrônicos disponíveis. Um dos fatores diretos para a dificuldade de acesso às tecnologias é a desigualdade social, que limita a obtenção de itens muitas vezes essenciais para participar do ensino remoto (Leite *et al.*, 2021). Segundo Leal (2020, p. 42): “o pior entrave foram os distintos perfis socioeconômicos retratados pela falta de adequados computadores e internet nos domicílios”. Nesta perspectiva, a evasão universitária se torna maior e reflete um sistema já fragilizado anteriormente (Leal, 2020).

Para Leite *et al* (2021, p. 518): “[...] a Educação Superior necessita de mais investimentos, sobretudo, a partir de recursos tecnológicos, que fomentem uma aprendizagem efetiva”. Ademais, a ausência de planejamento, recursos e investimentos por parte dos órgãos educacionais agravam o problema a longo prazo, prejudicando não apenas os discentes, mas a comunidade universitária como um todo (Leite *et al.*, 2021). O fato das instituições educacionais não terem tido tempo hábil o suficiente para um melhor planejamento a partir do novo formato de aula apresentado, reflete na qualidade de aprendizagem como um todo (Maciel *et al.*, 2020). As aulas e atividades remotas requerem acompanhamento constante para melhor aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, levando em consideração também o contexto da comunidade acadêmica. Para os estudantes, acompanhar as atividades assíncronas pode ser um desafio justamente pelo aparato tecnológico necessário. Além disso, a ausência de interação presencial dos estudantes não permite que certas atividades possam ocorrer, assim como impede a percepção de até que ponto o conteúdo está sendo assimilado pelos mesmos (Ferreira, Branchi e Sugahara, 2020). As autoras ainda destacam que:

“Muitas vezes, mesmo solicitando a participação, há um silêncio absoluto e falta de participação, pois o fato do aluno estar “logado” na plataforma não significa estar conectado com a aula” (Ferreira, Branchi e Sugahara, 2020, p. 25).

É relevante salientar que a falta de familiaridade com a tecnologia também é um fator crucial, pois segundo os autores Gonçalves, Pereira e Ferreira (2021, p. 45): “Para muitos discentes (há anos em sala) lidar com toda essa tecnologia não é algo de que estão acostumados, trazendo para si mesmos desafios novos a serem cumpridos”

Além disso, os autores afirmam que a sobrecarga de conteúdos acadêmicos recebida pelos alunos contribui para uma maior dificuldade de retenção dos conteúdos apresentados em aula. Como consequência, os estudantes até conseguem ter um certo contato com diferentes conteúdos, mas sem retenção de conhecimento (Gonçalves, Pereira e Ferreira, 2021).

2.2. Desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes do ensino superior durante a Pandemia

A Pandemia provocada pelo vírus COVID-19 conduziu ao sistema educacional o desafio de agir de modo rápido com diferentes ferramentas tecnológicas para a realização de aulas remotas (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020). Os autores reforçam que:

“Ao mesmo tempo, fez emergir uma nova demanda formativa a muitos profissionais da educação e o desenvolvimento de habilidades e competências para e no exercício da prática docente” (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020, p. 3).

A implementação de um modelo on-line de ensino de forma abrupta e com planejamento inconsistente de preparação de pessoas e instituições, podem acarretar na consolidação de concepções sobre as limitações e fragilidades do ensino remoto (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020).

Os docentes na prática do ensino remoto podem se deparar com a cobrança de diferentes competências no quesito tecnológico, emocional e profissional. As aulas de forma remota são uma forma de aproximar aluno e professor por meio do digital, promovendo um ambiente mais humanizado, porém, se torna também uma jornada de trabalho exaustiva para os profissionais da educação, já que para a realização das

aulas remotas é necessário um maior planejamento e esforço. Ministras aulas on-line enquanto precisam aprender a dominar as ferramentas digitais de ensino e lidar com outros afazeres se tornam tarefas complexas para os docentes a curto e longo prazo (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020).

A ausência de boa conexão de internet e computadores adequados reflete o modo como as aulas remotas foram implementadas de modo abrupto (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020). Ainda segundo os autores:

“[...] muitos professores não tiveram tempo hábil ou condições financeiras para contratar novos pacotes de internet e/ou comprar equipamentos para facilitar o andamento das aulas remotas.” (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020, p. 12 e 13).

A pouca ou nenhuma interação dos estudantes universitários durante as aulas remotas é um reflexo do pouco preparo dos professores para tal modalidade. Vasconcelos, Coelho e Alves (2020, p 14) apontam que: “muitos desses docentes não sabem ou têm sérias dificuldades de utilizar as ferramentas do ensino remoto para estruturar uma prática pedagógica que agregue o valor da interatividade.”

O letramento digital é importante para os docentes por conta das mudanças constantes das tecnologias e a habilidade de adaptação às tecnologias se tornou algo bastante relevante para a inclusão social (Silus, Fonseca e Jesus, 2020). Nesta perspectiva, o nível de domínio de diferentes plataformas pelos alunos também afeta os docentes, já que não basta apenas os professores se reinventarem para que as aulas sejam interativas e dinâmicas, é necessário um esforço de ambos os lados (Godoi; Kawashima; Gomes; Caneva; 2020). Os problemas de cunho pedagógico, segundo Calderari, Vianna e Meneghetti (2022), sejam eles sobre o conteúdo trabalhado em aula ou a continuidade das disciplinas, acabam demandando mais tempo e atenção por parte dos professores devido ao afastamento físico.

Quanto a novas atribuições atreladas aos docentes durante a Pandemia, como editores audiovisuais e de assistentes técnicos, trouxeram uma sobrecarga de trabalho para os professores (Calderari; Vianna; Meneghetti; 2022). Sobre a comunicação com os discentes, devido a facilidade de comunicação à distância através de aplicativos de mensagens como o *WhatsApp*, os estudantes podem utilizar esse canal de comunicação para tirar dúvidas ou outras questões. Entretanto, os

contatos realizados acabam sendo constantes, culminando que os professores e professoras se sintam trabalhando 24 horas por dia (Calderari; Vianna; Meneghetti; 2022).

Sob a perspectiva de metodologias para o trabalho docente no meio virtual, Peres (2020, p. 28) afirma:

“(...) a interação virtual docente para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante, que geralmente se restringe à correção das postagens das atividades no ambiente virtual, e não a mediações e intervenções pontuais em momentos específicos e tão necessários para a construção e ampliação do conhecimento.”

Portanto, a forma como os docentes interagem virtualmente com os discentes não deve ser restringida a apenas correções.

3. METODOLOGIA

Os dados apresentados nesta pesquisa foram analisados através do método qualitativo, que segundo Minayo (1993, p. 244): “a abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto”.

O estudo de caso foi escolhido como parte da metodologia deste trabalho devido “a sua capacidade de explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas (...)” (Gil, 2008, p. 77).

Para compreender os diferentes pontos de vista dos educadores a respeito do Ensino Superior dentro do contexto pandêmico, foi elaborado e aplicado um questionário on-line aos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE – Campus XXV) em Itinga, no Estado da Bahia, além de uma entrevista realizada com a GERINF.

O questionário foi constituído com base nos pontos em destaque da revisão de literatura, que foi enviado aos professores que atuam na UNEB de Lauro de Freitas para que fosse respondido de forma totalmente anônima. Este instrumento foi utilizado para coletar dados, já que trata-se de uma metodologia analítica, que segundo Gil (2008, p. 121): “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações.”

Foi aplicado aos docentes da UNEB de Lauro de Freitas, um questionário online com 10 questões de múltipla escolha e uma questão aberta, conforme representado no anexo, através da plataforma *Google Forms*.

A entrevista foi desenvolvida de modo estruturado, que, segundo Gil (2008, p. 115):

“A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.” (Gil, p. 115).

Para executar a entrevista estruturada com o entrevistado da GERINF, foi desenvolvido um questionário com 9 perguntas, contendo apenas perguntas abertas. Este questionário pode ser visualizado no anexo deste trabalho. Buscou-se contemplar os objetivos apresentados desta pesquisa, isto é, identificar quais são as maiores dificuldades dos docentes da UNEB de Lauro de Freitas em relação ao uso das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela instituição.

4. ESTUDO DE CASO

O estudo de caso apresentado neste trabalho investigou os desafios relacionados ao uso de ferramentas digitais educacionais durante aulas remotas por docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XXV durante a Pandemia, com objetivo de identificar dificuldades encontradas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, a pesquisa buscou analisar e assimilar a atuação de docentes da UNEB de Lauro de Freitas a partir dos obstáculos tecnológicos encontrados ao exercer a docência remotamente ao longo da pandemia.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XXV (DMCE) está localizada no bairro de Itinga, na cidade de Lauro de Freitas, no Estado da Bahia. Possui 16 docentes, sendo seu funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. A instituição de ensino escolhida para este estudo foi selecionada, pois, ainda existe a persistência de dificuldades com o uso de ferramentas educacionais digitais pelos docentes durante as aulas, além da facilidade para entrar em contato com os professores da instituição para realizar a pesquisa.

Esta pesquisa, conduzida na instituição UNEB de Lauro de Freitas – DMCE XXV, apresenta algumas restrições que necessitam ser consideradas durante a avaliação e interpretação dos resultados apresentados. A pesquisa realizada neste trabalho tem como foco as dificuldades enfrentadas no âmbito digital, especificamente pelos docentes, durante a Pandemia de COVID-19, que obrigou os professores a se familiarizar com ferramentas educacionais digitais de forma rápida e abrupta.

A pesquisa limita-se ao ambiente de apenas uma instituição de Ensino Superior, o que delimita os limites da pesquisa, seja relacionado à infraestrutura, ao perfil dos docentes e discentes, ou às políticas de administração educacional. As instituições de Ensino Superior trabalharam com a tecnologia dentro da educação de formas diversificadas durante a Pandemia, o que indica que as questões percebidas neste recorte podem não dialogar apropriadamente com os problemas encarados em outras instituições universitárias. Deste modo, o agrupamento de dados ocorreu após a Pandemia da SARS-CoV-2, fundamentada através de questionário respondido pelos docentes participantes da pesquisa e entrevista com a GERINF.

4.1 Dados Coletados

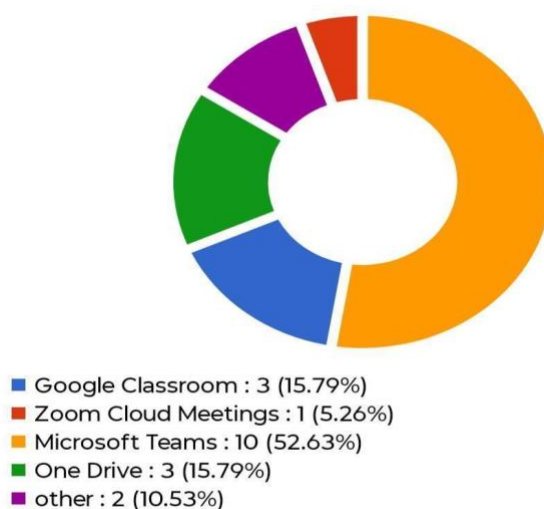
Inicia-se o questionário com 10 questões de múltipla escolha e uma questão aberta para os professores da Universidade do Estado da Bahia UNEB – DMCE XXV do Município de Lauro de Freitas, Bahia. A amostra teve como base as respostas de 12 dos 16 professores que responderam ao questionário, cujo foco da pesquisa foi identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas durante a pandemia. A seguir, serão mostradas as questões respondidas do questionário e seus respectivos gráficos obtidos.

Questão 1: Quais são as ferramentas educacionais mais utilizadas por você atualmente?

Esta questão tinha como objetivo identificar quais são as ferramentas educacionais mais utilizadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE – XXV). Segundo o gráfico, a ferramenta educacional mais utilizada pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE XXV) foi o *Microsoft Teams* (52,63%). *Google*

Classroom e *One Drive* empataram com 15,79%, a opção “outros” conseguiu 10,53% e o *Zoom Cloud Meetings* alcançou 5,26%.

Figura 1 - Ferramentas educacionais mais utilizadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas.



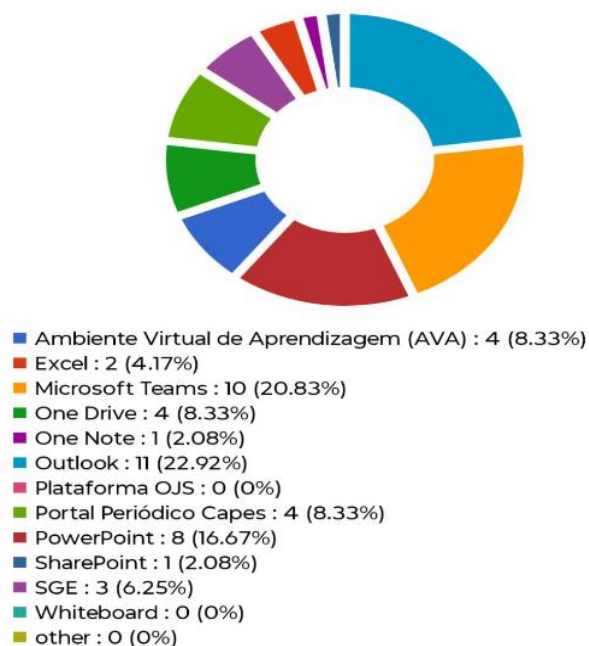
Fonte: Autoria própria, 2025.

Estes dados demonstram que, de acordo com Kenski (2021), a relação entre educação e tecnologia é direta, pois, ocorre o processo de utilização de diferentes recursos tecnológicos educacionais para a aprendizagem.

Questão 2: Quais ferramentas educacionais disponibilizadas pela UNEB você utiliza atualmente?

Nesta questão, seu objetivo foi identificar quais ferramentas educacionais digitais oferecidas pela UNEB que os professores utilizam atualmente. A ferramenta *Outlook* foi considerada a mais utilizada pelos docentes da UNEB – DMCE atualmente (22,92%), logo em seguida o *Microsoft Teams* (20,83%), *Power Point* (16,67%), AVA, *One Drive* e Portal Periódico Capes com 8,33%, SGE (6,25%), Excel (4,17%) e 2,08% para *One Note* e *SharePoint*. Os demais não obtiveram votos.

Figura 2 – Ferramentas educacionais disponibilizadas pela UNEB utilizadas pelos professores.



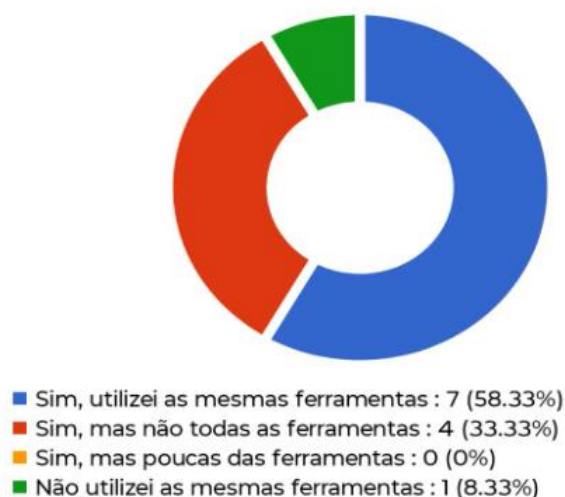
Fonte: Autoria própria, 2025.

O gráfico mostra que o letramento digital se faz importante para que os docentes possam lidar com as mudanças frequentes das tecnologias atuais, trabalhando a habilidade de adaptação às tecnologias (Silus, Fonseca e Jesus, 2020).

Questão 3: Você utilizou as mesmas ferramentas educacionais digitais disponibilizadas atualmente durante a Pandemia?

Nesta questão, seu objetivo era analisar se os professores utilizaram as mesmas ferramentas educacionais digitais disponibilizadas atualmente durante a Pandemia. A maioria dos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE XXV) com 58,33% utiliza as mesmas ferramentas que utilizaram na Pandemia atualmente. 33,33% dos votantes utilizam, mas não todas as ferramentas e apenas 8,33% não utilizam as mesmas ferramentas.

Figura 3 - Utilização atual das ferramentas digitais que foram disponibilizadas na pandemia.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os dados mostram que a implementação de tecnologias no processo educacional não é apenas uma mera inserção de equipamentos e ferramentas, mas uma mudança relevante na formação dos docentes e nas práticas pedagógicas na docência (Kenski, 2021).

Questão 4: Você tem conhecimento da existência do suporte tecnológico aos professores da UNEB? Se sim, o considera efetivo?

Nesta questão, o objetivo a ser alcançado foi de analisar se os professores têm conhecimento da existência do suporte tecnológico aos docentes da UNEB e se o consideram efetivo. Nesta enquete, as escolhas se mostraram divididas. 25% dos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE XXV) tem conhecimento do serviço de suporte tecnológico disponível e o considera efetivo, assim como 25% também tem conhecimento do serviço prestado pela universidade, porém, o consideram relativamente efetivo. Os professores que têm conhecimento deste serviço prestado, mas nunca o utilizaram também é de 25%. 16,67% dos professores não tinham conhecimento deste serviço oferecido e 8,33 admite ter conhecido, mas não o considera efetivo.

Figura 4 – Conhecimento da existência de suporte tecnológico.



Fonte: Autoria própria, 2025.

É perceptível que as opiniões divergem, já que parte do público docente tem conhecimento do serviço prestado, porém nem todos o consideram totalmente efetivo ou nem sequer foi utilizado. Para Leite *et al* (2021), a Educação Superior precisa investir mais em recursos tecnológicos, visando uma aprendizagem mais efetiva.

Questão 5: Quais são as suas maiores dificuldades em relação a utilização das ferramentas educacionais disponibilizadas pela Universidade (UNEB)?

O objetivo buscou investigar quais são as maiores dificuldades dos professores em relação a utilização das ferramentas educacionais disponibilizadas pela Universidade atualmente. A conexão de internet fraca ou instável recebeu 31,58%, em seguida, não saber utilizar todas as ferramentas disponíveis (21,05%) e não conhecer todas as ferramentas disponíveis (15,79%). Pouco ou nenhum suporte e treinamento insuficiente ou ausente receberam 10,53%, ferramentas educacionais pouco intuitivas conseguiram 5,26%. A opção “equipamento disponível não atende as necessidades” não pontuou. Segundo Carneiro; Garcia; Barbosa (2020), a dificuldade para professores conseguirem uma conexão de internet confiável e a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas disponíveis prejudicam a continuidade das aulas, atingindo também a interação com o conteúdo proposto.

Figura 5 – Dificuldades na utilização das ferramentas disponibilizadas.



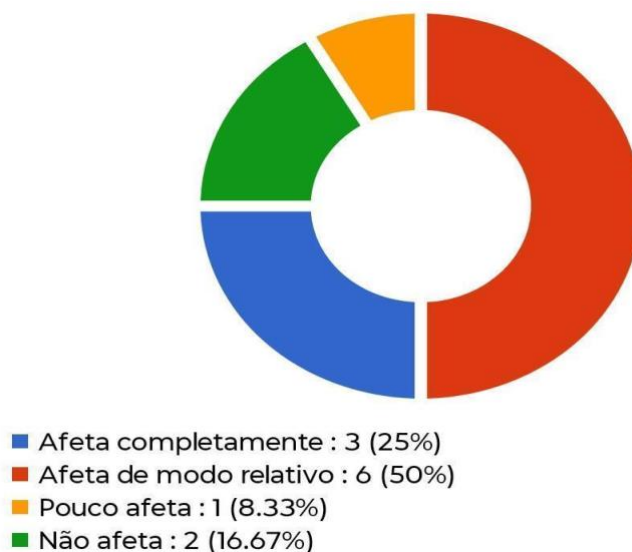
- Pouco ou nenhum suporte : 2 (10.53%)
- Treinamento insuficiente ou ausente : 2 (10.53%)
- Ferramentas educacionais pouco intuitivas : 1 (5.26%)
- Conexão com a internet instável : 6 (31.58%)
- Equipamento disponível não atende as necessidades (ou aos requisitos) : 0 (0%)
- Não saber utilizar todas as ferramentas disponíveis : 4 (21.05%)
- Não conhecer todas as ferramentas disponíveis : 3 (15.79%)
- other : 1 (5.26%)

Fonte: Autoria própria, 2025.

Questão 6: Quanto a ausência de treinamento específico para os docentes da UNEB atualmente para a utilização das ferramentas educacionais digitais disponíveis te afeta negativamente?

Seu objetivo foi analisar o quanto a ausência de capacitação dos docentes atualmente impacta negativamente na docência. Em relação a ausência de treinamento específico para os docentes atualmente, 50% considera que afeta de modo relativo, 25% considera que afeta completamente, 16,67% acredita que não afeta e 8,33% escolheu que pouco afeta. O fato da maioria dos docentes considerarem que a ausência de treinamento específico para os professores para melhor utilização das ferramentas educacionais digitais disponíveis os atinge de modo relativo ilustra os reflexos da aprendizagem sobre as tecnologias disponíveis de modo abrupto (Valente, 2022), reforçando a importância da formação continuada e do letramento digital.

Figura 6 - Ausência de treinamento específico.

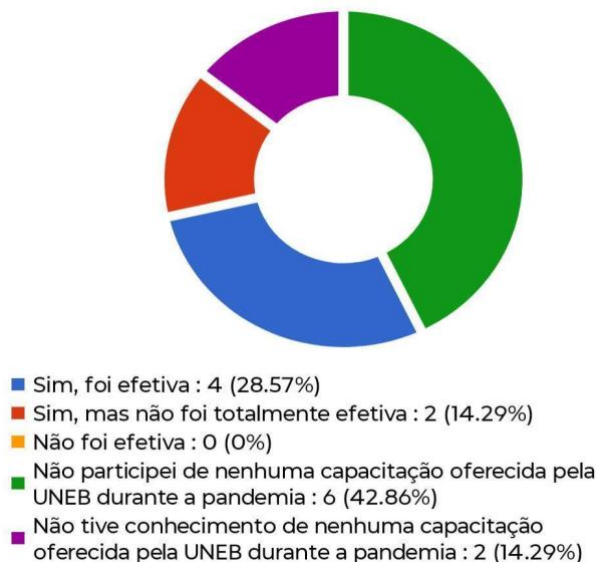


Fonte: Autoria própria, 2025.

Questão 7: A capacitação oferecida pela UNEB para melhor utilização das ferramentas disponíveis durante a Pandemia foi efetiva para você?

Seu objetivo tinha como foco investigar se a capacitação tecnológica oferecida pela UNEB durante a Pandemia foi efetiva ou não. Para quem participou do questionário, 42,86% não participaram de nenhuma capacitação oferecida pela Universidade durante a Pandemia, 28,57% considera a capacitação ofertada efetiva, os que participaram, mas não consideraram ela totalmente efetiva e os que não obtiveram conhecimento da capacitação empataram com 14,29%. A opção “não foi efetiva” não pontuou.

Figura 7 – Capacitação oferecida pela UNEB.

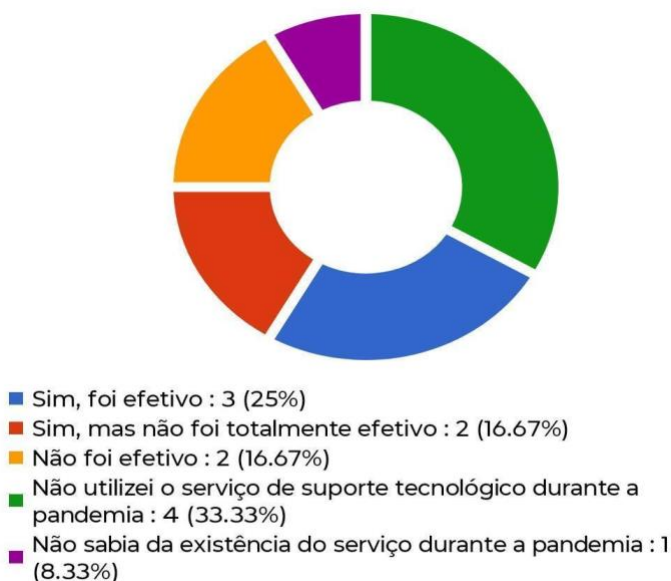


Fonte: Autoria própria, 2025.

Questão 8: O suporte tecnológico oferecido pela UNEB durante a Pandemia foi efetivo para você?

Seu objetivo foi identificar se o suporte tecnológico oferecido aos professores durante a Pandemia foi efetivo ou não.

Figura 8 – Suporte tecnológico oferecido pela UNEB.



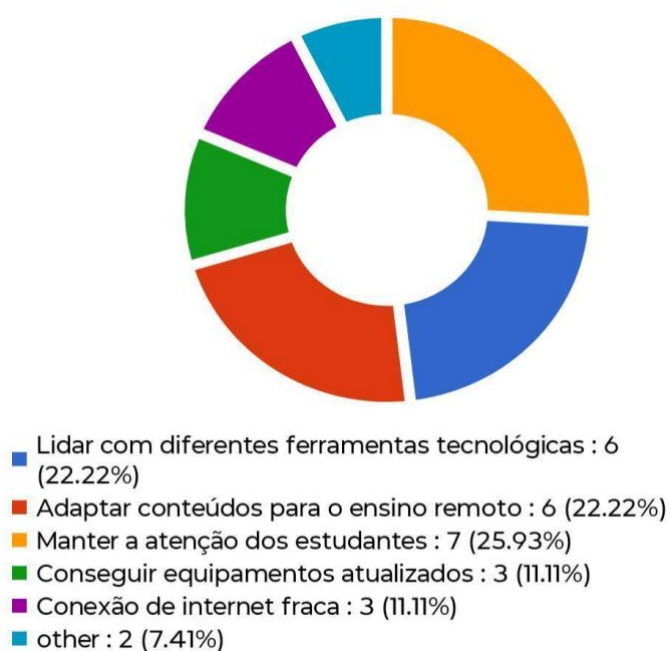
Fonte: Autoria própria, 2025.

Segundo o gráfico, 33,33% escolheram que não utilizaram o serviço de suporte tecnológico durante a Pandemia, 25% o utilizaram e consideraram efetivo, a opção que o suporte foi utilizado, mas não foi totalmente efetivo e a opção que considera que o suporte não foi efetivo empataram com 16,67%. A última alternativa conseguiu a porcentagem de 8,33%.

Questão 9: Quais foram as suas maiores dificuldades como docente atuando na modalidade de ensino remoto durante a Pandemia?

O objetivo a ser alcançado foi de analisar as maiores dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a Pandemia. Manter a atenção dos estudantes foi a opção mais escolhida, com a porcentagem de 25,93%, logo em seguida, lidar com diferentes ferramentas tecnológicas e adaptar conteúdos para o ensino remoto empataram com 22,22%, assim como as opções de conseguir equipamentos atualizados e conexão de internet fraca, ambos com 11,11%. A opção “outros” ficou com 7,41%.

Figura 9 – Maiores dificuldades enfrentadas como docente no ensino remoto.



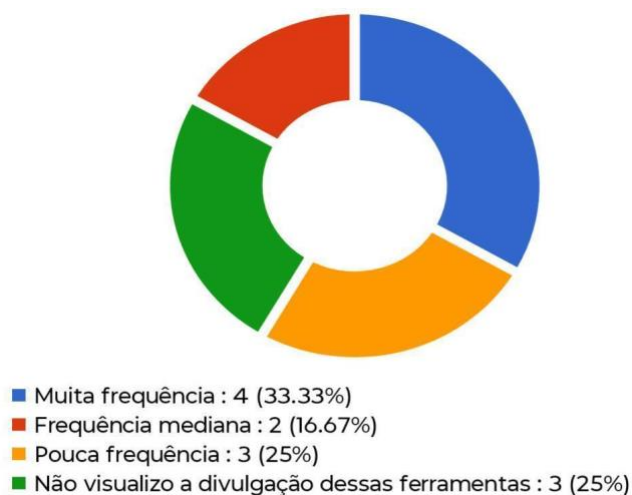
Fonte: Aatoria própria, 2025.

Manter a atenção dos estudantes durante o ensino remoto trouxe diferentes desafios, como a dificuldade para desenvolver a interação dos estudantes, a limitação do espaço digital que não permitiu que certas atividades pudessem ocorrer, assim como a dificuldade dos docentes em aferir a percepção do quanto o conteúdo está sendo assimilado pelos estudantes (Ferreira, Branchi e Sugahara, 2020).

Questão 10: Com qual frequência você visualiza a divulgação das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela UNEB?

O objetivo nesta questão foi identificar com qual frequência os professores visualizam a divulgação das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela UNEB. Segundo o gráfico exposto, os docentes consideram que visualizam a divulgação das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela UNEB com muita frequência (33,33%). As opções de pouca frequência e que não visualizam a divulgação dessas ferramentas empataram com 25%, já a opção de frequência mediana obteve 16,67%.

Figura 10 – Frequência de visualização por docentes as ferramentas educacionais divulgada pela UNEB.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Questão 11: O que a instituição UNEB poderia oferecer aos professores para melhoria de sua função como docente?

O objetivo foi analisar o que a instituição UNEB poderia oferecer aos professores para melhoria de sua função como docente. Muitos docentes destacaram que necessitam de mais laboratórios de informática, maior investimento em equipamentos, necessidade de capacitação continuada em relação às tecnologias digitais disponíveis, conhecer os serviços disponíveis e melhoria da conexão de internet fornecida pela Universidade. As respectivas respostas estão na tabela a seguir:

Tabela 1 – Respostas dos docentes sobre as melhorias que poderiam ser oferecidas aos professores pela instituição UNEB.

RESPOSTAS DA QUESTÃO 11

Professor 1: Melhor salário e condições de trabalho, tais como laboratórios e equipamentos.

Professor 2: Mais laboratórios de informática

Professor 3: Equipamentos

Professor 4: Formação continuada para a utilização das tecnologias digitais.

Professor 5: Mais atualizações e formações

Professor 6: Resolver o problema da instabilidade da Internet e estruturar a sala de professores com equipamentos novos em todos os Departamentos.

Professor 7: Formação para quem não possui.

Professor 9: Acredito que precisamos primeiro saber da existência dos serviços, depois como acessar esse suporte e daí sim, escolher as melhores ferramentas que encaixem nas diversas atividades docente.

Professor 10: Atualização de capacitações referente aos equipamentos e sistemas

Professor 11: Notebook individual com aplicativos necessários a cada área de ensino, pesquisa e extensão. Exemplo: No campo da Arte o design gráfico precisa da licença da Adobe entre outros.

Professor 12: Capacitação permanente.

Fonte: Autoria própria, 2025.

De acordo com Branco *et al* (2020), a Educação tem se modificado para acompanhar e se adequar às novas realidades. Porém, rever a função atribuída ao sistema educacional e as instituições de ensino é uma missão complicada e complexa. Além disso, o planejamento inconstante de preparação de docentes, discentes e instituições de ensino, podem contribuir para a consolidação de concepções acerca das dificuldades e limitações do ensino (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020)

4.2 Entrevista

A entrevista foi realizada no dia 17 de Outubro de 2025, através da plataforma *Teams*. Foram elaboradas 9 perguntas para a entrevista estruturada, que foram direcionadas para a GERINF (Gerência de Informática), responsável pela manutenção dos serviços e gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação da Universidade (UNEB), como desenvolvimento de sistemas e suporte à infraestrutura de TI. As perguntas e respostas realizadas na entrevista estão na tabela abaixo:

Tabela 2 – Entrevista com a Gerência de Informática (GERINF)

PERGUNTAS DA ENTREVISTA	RESPOSTAS
<p>1. Quais ferramentas e recursos tecnológicos a GERINF disponibiliza atualmente para os docentes da UNEB?</p>	<p>“Hoje a gente disponibiliza todo o pacote de ferramentas da <i>Microsoft</i> para escritório, que é o pacote de ferramentas <i>Office</i>, né? A versão <i>Office 365</i>, onde a gente tem disponível o <i>e-mail</i>. Junto com o <i>e-mail</i>, a gente tem a parte de agenda, temos o <i>Word</i>, <i>Excel</i>, <i>PowerPoint</i>, que são ferramentas também do pacote <i>Office</i>. E temos o <i>Microsoft Teams</i>, que estamos utilizando hoje para se comunicar, mas, que não é só uma ferramenta de comunicação, uma coisa que eu gosto muito de ressaltar.</p> <p>[...] E além do <i>Teams</i>, a gente tem o <i>One Drive</i>, que também faz parte, que é para servidor de arquivo na nuvem, né? Então a gente disponibiliza esse, para além disso, para os professores, a gente tem também a plataforma OJS. Quando você entra no revistas.uneb.br, que é um repositório de revistas eletrônicas, não são para professores especificamente.</p> <p>Temos o Sistema de Gestão de Eventos (SGE) também, que é um sistema para quando vai ter algum seminário, algum congresso. Além disso, a UNEB, por fazer parte da rede nacional de Pesquisa RNP, diversos serviços que são da RNP são</p>

	disponibilizados através de login único da UNEB (...).”
2. Essas mesmas ferramentas e recursos estavam disponíveis durante a Pandemia?	<p>“Eu não lembro se todas as ferramentas estavam. Durante a Pandemia, a gente até tinha acesso a algumas dessas ferramentas, mas aí a gente começou a intensificar a divulgação. Nós tínhamos aqui, por exemplo, a plataforma do <i>Teams</i>. A gente tinha disponibilizado ela um pouco antes da Pandemia. A gente não tinha o <i>Teams</i> e aí a gente passou a disponibilizar. Só que o que aconteceu é que durante a Pandemia, a gente precisava se comunicar e fazer todas as nossas atividades por mediação tecnológica. Então a gente divulgou e a gente teve até um gráfico, eu posso disponibilizar depois pra você, para a sua pesquisa do uso de ferramentas do <i>Microsoft Teams</i> antes e depois da Pandemia, né?</p> <p>A gente tinha, sei lá, 23, quando muito, 10 reuniões num dia dentro da UNEB inteira e acredito que a maior parte dessas reuniões eram reuniões daqui da nossa equipe de tecnologia que utilizava. E com a Pandemia a gente começou assim, sem começar o gráfico. Tinham 10 reuniões por dia. De repente, 30, 50, 100, 500000 e aí a gente tinha o boom de uso dessa ferramenta, o <i>One Drive</i> também começou a ser utilizado bastante.</p>

	<p>Então, assim, a gente tinha algumas ferramentas, mas a gente começou a divulgar mais e até a questão da necessidade também fez com que os usuários passasse a utilizar mais as ferramentas, né? Porque a gente teve uma mudança de paradigma muito grande e as pessoas às vezes tinham a ferramenta à disposição, mas não utilizavam porque não tinham necessidade. Depois, passaram a utilizar por necessidade e aí o pessoal começou a ver a comodidade e isso virou meio que um costume até depois da Pandemia. Muita gente hoje utiliza todas essas plataformas, inclusive a gente tem hoje já aulas remotas, né? Enfim, sendo ministradas dentro da Universidade.”</p>
<p>3. A GERINF oferece algum tipo de capacitação aos docentes da UNEB para utilização das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis atualmente?</p>	<p>“Bom, hoje a gente não tem uma capacitação específica elaborada aqui pela GERINF, né? (...).</p> <p>E assim, o que a gente tem hoje na Universidade é um plano de capacitação por parte da pró-reitoria de gestão de pessoas, a PGDP, que ela cria esses cursos, né? Tem um plano anual de capacitação para servidores, sejam eles docentes ou técnicos demonstrativos. E aí tem as trilhas que eles criam lá. É interessante.</p> <p>Eu mesmo esse ano ministrei um curso de inteligência, é, inteligência artificial</p>

	<p>generativa para uma turma que foi basicamente os servidores técnicos, mas tinha pelo menos 2 pessoas que eram professoras também docentes da Universidade, sobre ferramenta generativa. Mas só respondendo até objetivamente sua pergunta, não, a gente não tem hoje um pacote de cursos da gerência de informática, né? Específico para docentes.”</p>
<p>4. Como essa capacitação ocorre?</p>	<p>Esta pergunta foi descartada durante a entrevista.</p>
<p>5. Essa capacitação foi ofertada durante a Pandemia? Como ocorreu?</p>	<p>“Durante a Pandemia a gente fez alguns cursos, inclusive eu era o instrutor desses cursos, então eu dei esse curso para o pessoal da PPG. Eu lembro que eu ministrei esse curso para os diretores dos departamentos na época e a ideia era justamente que essas pessoas fossem multiplicadoras, né? Para poder estar passando esses cursos.</p> <p>Foi uma coisa muito, como é que eu vou dizer? Uma estratégia de guerrilha, porque a gente não tinha muito tempo pra poder, é, disponibilizar, porque também, além de dos cursos serem administrados, tinha as atividades que estavam acontecendo, até porque o nosso maior desafio era fazer com que as atividades acadêmicas, principalmente, voltassem a ser as realizadas de alguma forma, porque as</p>

	<p>atividades administrativas elas continuaram, mas as acadêmicas, não.</p> <p>Uma capacitação meio conjunta que foi criada entre a pró-reitoria de gestão de pessoas e a GERINF, mas depois a própria pró-reitoria de gestão de pessoas começou a criar os cursos não somente da área de tecnologia, mas diversos cursos que são ministrados hoje.”</p>
<p>6. A GERINF disponibiliza suporte aos docentes que apresentam algum tipo de dificuldade com o uso das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis? Cite um exemplo.</p>	<p>“Sim. A gente dá suporte pra os alunos ou para os docentes. Inclusive, é. É até importante ressaltar como funciona hoje a estrutura de suporte de tecnologia dentro da UNEB como um todo, né? Porque nós temos a Gerência de Informática, que é esse setor do qual eu gerencio. Ele é responsável pela parte mais, digamos assim, é de gestão, né? E de definições de políticas para a Universidade como um todo. Então, por exemplo, as políticas de segurança da informação e de controle de acesso de toda a universidade, seja na administração central, como nos departamentos são definidas e gerenciadas aqui pela GERINF, o suporte ao usuário diretamente.</p> <p>A GERINF, ela cuida muito de suporte na administração central e dá suporte aos coordenadores de informática que são vinculados às direções de departamentos, então cada departamento tem uma</p>

	<p>coordenação de informática que se reporta aos os diretores desses departamentos. E eles pedem suporte também aqui. A GERINF, quando tem alguma coisa que eles não conseguem resolver, né? Porque a gente tem aqui, é uma equipe técnica especializada é, mas diversos professores vêm até a GERINF para poder, seja por telefone, por e-mail ou presencialmente aqui para tirar alguma dúvida.”</p>
<p>7. Esse suporte foi ofertado durante a Pandemia? Como ocorreu?</p>	<p>“Sim, a gente tinha o suporte na Pandemia, inclusive a gente disponibilizava através do e-mail, sempre o nosso e-mail aqui é o de atendimento de suporte, né? O do servicedesc, que é a nossa equipe de atendimento e em muitas das ocasiões, desde a época da Pandemia, que a gente começou a usar muito o <i>Teams</i>, foi quando a gente começou a fazer isso, a gente responde sempre chamado para o usuário, seja docente, seja técnico, e aí se a pessoa demora de responder, a gente fala alguma coisa, tipo: “olha, é se precisar de alguma coisa mais próxima, entre em contato com a gente no <i>Teams</i>”.</p> <p>Antes era só por e-mail ou telefone, e aí, na época da Pandemia, a gente disponibilizou também por <i>Teams</i> pra poder fazer, digamos assim, a substituição do atendimento presencial, que às vezes os usuários vinham aqui e aí começou a funcionar muito, mas a gente tem ainda</p>

	tentado divulgar mais o uso da plataforma <i>Teams</i> , que ainda tem muita gente que não utiliza.”
<p>8. Os docentes tem conhecimento de todas as ferramentas e recursos tecnológicos disponibilizados pela UNEB/GERINF?</p>	<p>“Bom, essa é uma pergunta que é difícil da gente saber se todos tem, né? Mas vamos lá. No portal da Universidade, se a gente vai estar, inclusive está em processo de atualização até essas informações que eu vi semana passada, a gente estava conversando aqui, e aí o pessoal estava comentando o pessoal da área que cuida da parte da página da UNEB, de fazer uma atualização no portfólio, mas se você entrar aqui... Deixa eu ver aqui o portal UNEB... Tem uma parte de acesso rápido, acadêmico e administrativo na página, e você tem lá diversas, é, ferramentas que são disponibilizadas pela Universidade para o público administrativo e outros públicos.</p> <p>Então assim, a gente fez também na época, toda vez que a gente lança um serviço novo, a gente geralmente entra em contato com a ASCOM pra fazer uma divulgação, aí a ASCOM geralmente solta uma nota no portal, né? Na parte de na página de notícias da UNEB. A Udo, que é a pró-reitoria, a qual nós estamos vinculados, né? A Udo, através da Gerência de Informática, está disponibilizando um novo sistema de gestão de eventos, por exemplo, então</p>

	<p>vocês agora podem acessar solicitando através de SSDs, explica. Tudo de tempos em tempos a gente solta, às vezes por <i>e-mail</i> para os professores e para os técnicos, a gente manda internamente.</p> <p>Então, de tempos em tempos tem aí você se você perguntar assim, vocês já fizeram divulgação sobre as ferramentas? aí eu te digo sim, nós fizemos divulgação. Quantos professores sabem hoje sobre isso? Aí eu não tenho ainda como medir, isso é algo que é interessante a gente fazer uma pesquisa até de repente para ver se a gente manda disparo para o público pra saber fazer isso, vou até anotar isso aqui como sugestão pra gente fazer uma pesquisa, até pra gente ter um conhecimento disso. Olha por amostragem, hoje 20% dos docentes ou dos técnicos, né? Isso é importante.”</p>
<p>9. Os docentes sabem como utilizar todas as ferramentas e recursos tecnológicos disponibilizados pela UNEB/GERINF?</p>	<p>“Hoje a gente não tem uma medição do uso e aí, conseqüentemente, a gente também não tem uma medição hoje do conhecimento. É melhor dizer não só se ele conhece a ferramenta, mas se ele sabe utilizar as vezes ele conhece, mas não sabe utilizar, né, que é a sua pergunta hoje, eu não tenho essa informação. A gente vê que tem um misto, né? A gente vê que tem alguns professores que</p>

	chegam aqui e não conhecem e tem outros que conhecem e já usam bastante.”
Algo a acrescentar?	“A UNEB, como qualquer outra Universidade, só existe por causa do seu público principal, que são os alunos, os discentes. Então a gente tem sempre procurado ter esse contato, ver quais são as necessidades desse público, para que a gente possa estar disponibilizando cada vez mais ferramentas, né? Então, ter esse tipo de pesquisa ajuda a Universidade a se conhecer melhor, ver quais são as demandas para que a gente possa estar cada vez mais atuando de forma assertiva e alcançando o nosso objetivo, que é o objetivo da Universidade como um todo, é oferecer uma educação pública de qualidade em todo o estado da Bahia, que é a função primordial da UNEB, né?”

Fonte: entrevista realizada pela autora, 2025.

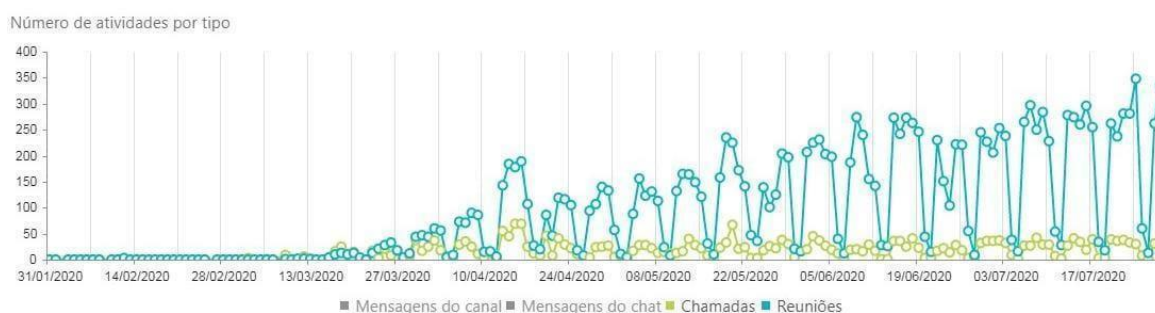
5. ANÁLISE DE DADOS

A diferença de gerações provoca impactos na relação entre a docência e a tecnologia. Uma geração mais antiga de professores tende a ter maiores dificuldades em lidar com novas tecnologias a curto e longo prazo. Essas dificuldades relacionadas ao exercício docente atrelado ao uso de ferramentas e recursos tecnológicos se intensificaram durante a Pandemia, já que não houve tempo o suficiente para adaptação.

Um exemplo na prática em relação a essa mudança abrupta no modelo de ensino remoto é o uso da ferramenta *Microsoft Teams* durante a Pandemia de SARS-CoV-2. A plataforma *Teams* foi disponibilizada pela instituição UNEB um pouco antes

da Pandemia começar, dando uma janela curta para que os docentes da instituição pudessem se adaptar. Antes do período pandêmico, seu uso era mais frequente em questões administrativas internamente. Após o início do contágio em escala mundial, a plataforma obteve uma alta considerável em seu número de usuários e frequência de uso, devido às aulas remotas de modo emergencial.

Figura 11 - Dados de uso da ferramenta *Microsoft Teams* durante os meses de janeiro até julho de 2020



Fonte: GERINF.

Atualmente, a Universidade do Estado da Bahia disponibiliza aos professores e estudantes o Pacote *Office* para utilização em atividades acadêmicas. Este pacote inclui ferramentas como *Word*, *Excel*, *PowerPoint*, *Outlook* (este é apenas para uso dos docentes), *One Note*, *Microsoft Teams* e *One Drive*. De acordo com os resultados encontrados a partir do questionário, a plataforma *Microsoft Teams* é a mais utilizada pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas com 52,63%, seguido do *Outlook* com 22,92% e o *PowerPoint* com 16,67%. Além disso, 58,33% dos professores afirmaram que utilizaram as mesmas ferramentas que usam atualmente durante a Pandemia, contra 33,33% dos professores que utilizaram, mas não todas as ferramentas.

É importante ressaltar que ter tais ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis é um benefício importante para a comunidade acadêmica, entretanto, é imprescindível que os docentes saibam da existência destes recursos disponíveis, e caso já saibam, que possam utilizá-los de forma plena para o melhor exercício da docência. A implementação de tecnologias no processo educacional não se trata apenas de uma inserção de equipamentos e ferramentas educacionais, mas de uma mudança essencial na formação dos professores e nas práticas pedagógicas no trabalho docente (Kenski, 2021).

De acordo com as respostas obtidas, 21,05% dos docentes alegaram não saber utilizar todas as ferramentas disponíveis, e outros 15,79% afirmaram não conhecer todas as ferramentas disponíveis. Parte do problema pode estar relacionado a divulgação dessas ferramentas e recursos. 33,33% dos professores visualizaram a divulgação das ferramentas e recursos educacionais da UNEB com muita frequência, porém, visualizaram com pouca frequência ou não visualizaram possuem ambos 25%.

A GERINF alegou que, quando lança um novo serviço, geralmente, entra em contato com a ASCOM (Assessoria de Comunicação) para fazer a divulgação. A ASCOM normalmente apresenta uma nota no portal de notícias da UNEB. Ainda segundo a GERINF, “de tempos em tempos” enviam um aviso, às vezes por e-mail para os professores e para os técnicos, o envio ocorre internamente. Atualmente, a GERINF não possui nenhuma forma de aferir qual o alcance da divulgação.

Quanto ao suporte tecnológico oferecido pela UNEB, 25% dos professores consideraram o serviço de suporte tecnológico efetivo, outros o consideraram relativamente efetivo (25%), aqueles que não tinham conhecimento da existência deste serviço alcançou 16,67% e os que não consideraram o serviço efetivo foi de 8,33%. Durante a Pandemia, a maioria dos docentes não utilizou o serviço de suporte tecnológico (33,33), outros utilizaram e o consideraram o serviço efetivo (25%), os que o consideraram relativamente efetivo ou nada efetivo alcançaram 16,67% e apenas 8,33 não sabiam da existência do serviço prestado durante a Pandemia.

No período de Pandemia, a GERINF ofereceu suporte aos docentes através de *e-mail* e a plataforma *Teams*, para substituir o atendimento presencial. Tal situação revela que, de fato, o serviço existe e está sendo ofertado, entretanto, nem todos os professores o consideraram eficaz ou nem querer sabem se sua existência para poder usufruir do mesmo, sendo necessário rever tal serviço prestado. Segundo Leite (2021), a Educação Superior necessita investir mais em recursos tecnológicos, incluindo o suporte tecnológico necessário aos docentes.

Sobre a capacitação tecnológica para os docentes durante a Pandemia, 42,86% dos professores não participaram de nenhuma capacitação durante este período, 28,57% participaram e a consideraram efetiva, 14,29% participaram, mas não

consideraram efetiva e também com 14,29% foram aqueles que não souberam de nenhuma capacitação oferecida pela Universidade.

A GERINF afirmou que durante o período pandêmico, alguns cursos foram oferecidos, sendo considerada uma “tática de guerrilha”, devido a situação adversa e abrupta para o desenvolvimento dessa capacitação emergencial. Segundo a GERINF, uma capacitação “conjunta” foi criada entre a pró-reitoria de Gestão de Pessoas e a GERINF, mas depois, a própria pró-reitoria começou a criar os cursos, não somente da área de tecnologia, mas diferentes cursos que são ministrados atualmente.

A tática de oferecer cursos para capacitação tecnológica durante a Pandemia contribuiu para a formação docente, porém, essa capacitação não chegou a todos os professores que a necessitavam, reforçando problemas pedagógicos e tecnológicos que podem permanecer no pós Pandemia. Tal questão pode ser aferida no percentual de docentes que responderam ao questionário confirmando que, a ausência de um treinamento específico para os docentes para lidar com tecnologias atualmente os afeta completamente, correspondendo a 25%. Neste caso, o letramento digital como parte da capacitação é relevante para os docentes, devido às mudanças frequentes das tecnologias atuais e da necessidade de adaptação às tecnologias ser algo bastante importante atualmente (Silus, Fonseca e Jesus, 2020).

Os docentes da UNEB de Lauro de Freitas apresentaram no questionário diferentes dificuldades enfrentadas durante a Pandemia de COVID-19. Manter a atenção dos estudantes durante as aulas remotas alcançou 25,93%, lidar com diferentes ferramentas tecnológicas conseguiu 22,22%, conseguir equipamentos atualizados e conexão de internet fraca empataram com 11,11%. Os dados coletados refletem a realidade da educação de Ensino Superior que foi surpreendida pela Pandemia, sem tempo para conseguir se adaptar completamente, não conseguiu suprir as lacunas que foram intensificadas ou criadas durante este período. Para Ferreira, Branchi e Sugahara (2020) manter a atenção dos estudantes pode ser um desafio devido ao aparato tecnológico necessário.

Ademais, a falta de interação presencial dos estudantes impede que algumas atividades pedagógicas possam acontecer, assim como interfere na percepção de aferição do professor sobre o conteúdo estar sendo assimilado ou não pelos

discentes. Sobre lidar com diferentes ferramentas tecnológicas, Vasconcelos, Coelho e Alves (2020) afirmam que ministrar aulas no modelo *on-line*, enquanto necessitam aprender a entender e coordenar as ferramentas digitais de ensino, além de lidar com outros afazeres, tornam-se atividades complicadas para os docentes. A questão da ausência de uma boa conexão de internet e computadores atualizados representa o modo como as aulas remotas foram executadas de modo repentino (Vasconcelos, Coelho e Alves, 2020). Ademais, é relevante ressaltar que este trabalho não pretende esgotar o tema, portanto, é necessário que outras pesquisas sejam realizadas no futuro para maior aprofundamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou as dificuldades no âmbito educacional e tecnológico enfrentadas pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas (DMCE), a partir da Pandemia de SARS-CoV-2. As principais dificuldades identificadas estão atreladas a adaptação inesperada ao ensino remoto, não conhecer todas as ferramentas educacionais digitais disponíveis ou não ter conhecimento de como utilizá-las, conexão de internet instável, a necessidade de capacitação tecnológica dentro da formação continuada do docente, manter a atenção dos estudantes durante as aulas remotas, assim como adaptar conteúdos para o ensino remoto e o suporte tecnológico oferecido não alcançar a todos os professores que o necessitam.

A entrevista com a GERINF revelou que a Universidade oferece ferramentas necessárias para o exercício do ensino remoto, assim como o suporte necessário caso exista algum problema por parte dos docentes ou discentes. Entretanto, durante a Pandemia, a implementação da plataforma *Microsoft Teams* ocorreu pouco tempo antes da Pandemia acontecer, não sendo possível que tanto a Universidade, quanto os docentes e discentes pudessem se preparar propriamente para a utilização desta e de outras plataformas e ferramentas.

De fato, ocorreram cursos no decorrer da Pandemia para melhor utilização do aparato digital disponível, mas grande parte dos professores não souberam que tais cursos ocorreram, sendo assim, uma falha de comunicação e de divulgação. O serviço de suporte tecnológico online oferecido aos professores não conseguiu atender a todos os docentes, seja pela falta de informação sobre o serviço disponível ou por não

sanar todos os problemas apresentados pelos docentes. Além disso, a ausência de capacitação tecnológica oficial oferecida pela Universidade dentro da formação continuada traz como consequência professores com dificuldades em aprender e dominar novas tecnologias.

A análise do questionário mostrou que as dificuldades relacionadas ao exercício docente atrelado ao uso de ferramentas e recursos tecnológicos se intensificaram durante a Pandemia, já que não houve tempo o suficiente para adaptação. É importante que a UNEB tenha disponibilizado as ferramentas e plataformas do Pacote *Office* para os docentes, porém, nem todos conseguem utilizá-los com domínio, ou nem sequer sabem de todas as opções disponíveis. A conexão de internet não ser estável também foi uma questão levantada pelos docentes da UNEB de Lauro de Freitas, assim como a ausência de capacitação tecnológica ofertada pela Universidade que ainda afeta os professores de forma considerável.

Também existe a questão pedagógica a partir do digital, cujos professores apresentaram dificuldade em manter a atenção dos estudantes durante as aulas *on-line* e em adaptar conteúdos pensados para uma aula presencial para uma aula remota. O serviço de suporte tecnológico oferecido durante a Pandemia, assim como as ferramentas e recursos disponíveis nesse período, não conseguiram alcançar a todos os professores que necessitam deste serviço, por desconhecimento do serviço prestado ou por tê-lo utilizado, mas ainda assim, não se mostrou efetivo. O questionário mostrou também a necessidade dos professores em ter mais laboratórios de informática na Universidade, mais equipamentos tecnológicos disponíveis, formação continuada voltada a tecnologia e melhor divulgação das ferramentas educacionais digitais e outros serviços disponíveis voltados à tecnologia na educação.

Dessa forma, a pesquisa confirma que as lacunas tecnológicas relacionadas ao exercício da docência foram intensificadas durante a Pandemia e seus resquícios ainda permanecem atualmente na educação. A Universidade foi surpreendida com tal cenário atípico, adotando medidas que tentaram reduzir as dificuldades que surgiram e outras que já existiam, mas ainda assim, não foi o suficiente para atender a todos os docentes e suas demandas pedagógicas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávoro Alegriano. **Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia**. *Anais CIET: Horizonte*, São Carlos-SP, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/875>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19*. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020.
- CALDERARI, E. B.; VIANNA, F. R. P. M.; MENEGHETTI, F. K. **Professores o tempo todo: um estudo sobre as condições materiais, físicas e psicológicas de docentes no ensino superior durante a pandemia do COVID-19**. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 487–524, maio 2022.
- CARNEIRO, L. A.; GARCIA, L. G.; BARBOSA, G. V. **Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias**. *Desafios*, v. 7, n. 2, p. 52–62, 2020.
- FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no ensino superior em tempo da pandemia COVID-19**. *Revista Práxis*, v. 12, n. 1 (Sup.), p. 1–10, dez. 2020. Acesso em: 23 jun. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida; CANEVA, Christiane. **O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física**. 2020.
- GONÇALVES, Anderson Cavalcante; PEREIRA, Jordana Rodrigues; FERREIRA, Deller James. **Perspectivas e desafios dos docentes na regulação discente no ensino superior durante a pandemia de COVID-19**. [Dados incompletos].
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- LEAL, Paulo Célio de Souza. **A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar! Gestão & Tecnologia – Faculdade Delta**, v. 1, n. 30, p. 41–43, jan./jun. 2020.

LEITE, Renata Macêdo et al. **O uso das tecnologias e seus desafios no ensino superior remoto em tempos de pandemia de COVID-19.** *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 4, p. 517–525, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n4p517-525. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9044>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LI, R. et al. **Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2).** *Science*, v. 368, n. 6490, p. 489–493, 2020. DOI: 10.1126/science.abb3221.

MACIEL, M. de A. C. et al. **Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 98489–98504, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-367. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21648>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MAROZO, Luís Fernando; FELIX, Sylvia (Orgs.). **A tecnologia na educação em tempos de pandemia: propostas e vivências.** Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2022. 180 p. ISBN 978-65-5754-148-7. Disponível em: <http://repositorio.furg.br>. Acesso em:

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity?** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239–262, jul./set. 1993.

PERES, M. R. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.** *Revista de Administração Educacional*, 2020.

RODRIGUES, T. de A.; CÂNDIDO, E. L.; SOUZA, F. L. M. **Education and sustainability in times of Covid-19 pandemic.** *International Journal for Innovation Education and Research*, v. 8, n. 9, p. 234–242, 2020. DOI: 10.31686/ijer.vol8.iss9.2623. Disponível em: <https://ijer.net/ijer/article/view/2623>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, C. C. et al. **Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2.** *Renote*, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2020.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita Leal de Castro; JESUS, Djanires Lageano Neto de. **Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente.** *Liinc em Revista*, v. 16, n. 2, e5336, 2020.

SILVA, Ketiuce Ferreira. **Formação continuada de professores com metodologias ativas e tecnologias digitais: em busca de práticas pedagógicas inovadoras durante e pós-pandemia.** 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2022.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias e educação: legado das experiências da pandemia COVID-19 para o futuro da escola. Panorama Setorial da Internet**, ano 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20220725145804/psi-ano-14-n-2tecnologias-digitais-tendencias-atuais-futuro-educacao.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

VASCONCELOS, Sinaida Maria; COELHO, Yuri Cavaleiro de Macêdo; ALVES, Glenda Quaresma. **O ensino superior nos tempos de pandemia: e agora, professor? Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, 2020.

WELTER, E. D. S. **Os desafios das aulas práticas de ciências durante a pandemia COVID-19**. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

APÊNDICE 1

Questionário:

Este questionário foi elaborado com o objetivo de coletar dados sobre os desafios tecnológicos enfrentados pelos docentes da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XXV – Lauro de Freitas durante o período da pandemia. A pesquisa faz parte da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Os Desafios Tecnológicos Enfrentados pelos Docentes da UNEB – Lauro de Freitas na Pandemia”. As informações obtidas serão fundamentais para compreender as dificuldades, adaptações e inovações que os professores tiveram que implementar em suas práticas pedagógicas. A sua participação é essencial para enriquecer esta pesquisa e contribuir para o aprimoramento das estratégias educacionais no contexto atual. O questionário é anônimo e as respostas serão tratadas de forma confidencial, garantindo a privacidade de todos os participantes. Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração!

1. Quais são as ferramentas educacionais mais utilizadas por você atualmente?

Google Classroom ()

Zoom Cloud Meetings ()

Microsoft Teams ()

One Drive ()

Outro () _____

2. Quais ferramentas educacionais disponibilizadas pela UNEB você utiliza atualmente?

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ()

Excel ()

Microsoft Teams ()

One Drive ()

One Note ()

Outlook ()

Plataforma OJS ()

Portal Periódico Capes ()

PowerPoint ()

SharePoint ()

SGE ()

Whiteboard ()

Outro () _____

3. Você utilizou as mesmas ferramentas educacionais digitais disponibilizadas atualmente durante a pandemia?

Sim, utilizei as mesmas ferramentas ()

Sim, mas não todas as ferramentas ()

Sim, mas poucas das ferramentas ()

Não utilizo as mesmas ferramentas ()

4. Você tem conhecimento da existência do suporte tecnológico aos professores da UNEB? Se sim, o considera efetivo?

Sim, tenho conhecimento e o considero efetivo ()

Sim, tenho conhecimento, mas é relativamente efetivo ()

Sim, tenho conhecimento, mas não é efetivo ()

Sim, tenho conhecimento, mas nunca o utilizei ()

Não tinha conhecimento deste serviço oferecido ()

5. Quais são as suas maiores dificuldades em relação a utilização das ferramentas educacionais disponibilizadas pela universidade (UNEB)?

Pouco ou nenhum suporte ()

Treinamento insuficiente ou ausente ()

Ferramentas educacionais pouco intuitivas ()

Conexão com a internet instável ()

Equipamento disponível não atende as necessidades (ou aos requisitos) ()

Não saber utilizar todas as ferramentas disponíveis ()

Não conhecer todas as ferramentas disponíveis ()

Outro () _____

6. O quanto a ausência de treinamento específico para os docentes da UNEB atualmente para a utilização das ferramentas educacionais digitais disponíveis te afeta negativamente?

Afeta completamente ()

Afeta de modo relativo ()

Pouco afeta ()

Não afeta ()

7. A capacitação oferecida pela UNEB para melhor utilização das ferramentas disponíveis durante a pandemia foi efetiva para você?

Sim, foi efetiva ()

Sim, mas não foi totalmente efetiva ()

Não foi efetiva ()

Não participei de nenhuma capacitação oferecida pela UNEB durante a pandemia ()

Não tive conhecimento de nenhuma capacitação oferecida pela UNEB durante a pandemia ()

8. O suporte tecnológico oferecido pela UNEB durante a pandemia foi efetivo para você?

Sim, foi efetivo ()

Sim, mas não foi totalmente efetivo ()

Não foi efetivo ()

Não utilizei o serviço de suporte tecnológico durante a pandemia ()

Não sabia da existência do serviço durante a pandemia ()

9. Quais foram as suas maiores dificuldades como docente atuando na modalidade de ensino remoto durante a pandemia?

Lidar com diferentes ferramentas tecnológicas ()

Adaptar conteúdos para o ensino remoto ()

Manter a atenção dos estudantes ()

Conseguir equipamentos atualizados ()

Conexão de internet fraca ()

Outro ()_____

10. Com qual frequência você visualiza a divulgação das ferramentas educacionais digitais disponibilizadas pela UNEB?

Muita frequência ()

Frequência mediana ()

Pouca frequência ()

Não visualizo a divulgação dessas ferramentas ()

11. O que a instituição UNEB poderia oferecer aos professores para melhoria de sua função como docente? (Questão aberta)

APÊNDICE 2

Roteiro de entrevista – GERINF

Perguntas:

- 1. Quais ferramentas e recursos tecnológicos a GERINF disponibiliza atualmente para os docentes da UNEB?**
- 2. Essas mesmas ferramentas e recursos estavam disponíveis durante a pandemia?**
- 3. A GERINF oferece algum tipo de capacitação aos docentes da UNEB para a utilização das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis atualmente?**
- 4. Como essa capacitação ocorre?**
- 5. Essa capacitação foi ofertada durante a pandemia? Como ocorreu?**
- 6. A GERINF disponibiliza suporte aos docentes que apresentam algum tipo de dificuldade com o uso das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis? Cite um exemplo.**
- 7. Esse suporte foi ofertado durante a pandemia? Como ocorreu?**
- 8. Os docentes tem conhecimento de todas as ferramentas e recursos tecnológicos disponibilizados pela UNEB/GERINF?**
- 9. Os docentes sabem como utilizar todas as ferramentas e recursos tecnológicos disponibilizados pela UNEB/GERINF?**

Algo a acrescentar: